



ASPECTOS POLÍTICOS E IDEOLÓGICOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA SEED/PR (2011-2014)

Andréia Migon Zanella¹

Resumo:

Este artigo apresenta resultados de pesquisa sobre o Programa de Capacitação de Professores da Educação Básica, modalidades Semana Pedagógica e Formação em Ação Disciplinar (FAD), dos Núcleos Regionais de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e de Pato Branco/PR, de 2011 a 2014, pela SEED/PR. O objetivo foi identificar os princípios que o fundamentam em relação com o projeto social e político contemporâneo. Concluída em 2015, desenvolveu-se mediante análise bibliográfica, documental e entrevistas. Os dados foram analisados a partir dos pressupostos do materialismo histórico dialético, com reflexão crítica sobre a formação continuada, nas suas relações e contradições. Os resultados apontam que os fundamentos teóricos e metodológicos do Programa de Capacitação dão continuidade às propostas que o antecederam, na perspectiva da racionalidade prática, no predomínio da formação continuada reduzida à capacitação para o domínio de conhecimentos técnicos, com vistas à elevação dos índices de rendimento escolar e redução das taxas de evasão e reprovação, desvinculadas do contexto social da escola, alunos e professores e da sólida formação em conhecimento científico. Além disso, o Programa adota estratégias de acirramento na prescrição, intervenção e no controle do Estado nos resultados do processo de ensino e aprendizagem; revela-se intimamente articulado aos pressupostos ideológicos das políticas neoliberais, cujas metas são a eficácia e a eficiência; não impacta significativamente a ação docente nem o processo de emancipação intelectual e social de professores e alunos, por não considerar a totalidade das relações que determinam a ação docente e as necessidades formativas do grupo profissional.

Palavras-chave: Formação continuada de professores. Programa de Capacitação SEED/PR. Fundamentos teóricos.

POLITICAL AND IDEOLOGICAL ASPECTS IN CONTINUOUS EDUCATION OF TEACHERS OF SEED/PR (2011-2014)

Abstract:

This article presents researches results of analysis of the Training Program of Basic Education Teachers, in the modalities of Pedagogical Week and Training, of the Regional Centers of Dois Vizinhos, Francisco Beltrão and of Pato Branco / PR, carried out among the years of 2011 to 2014, by SEED / PR. The objective was to identify the principles that underlie it in relation to the contemporary social and political project. Completed in 2015, it was developed through bibliographical and documentary analysis, also with interviews. The data were analyzed from the assumptions of dialectical historical materialism, a theoretical and methodological option that allowed critical reflection on the continuous formation, in its totality, relations and contradictions. The results point out that the theoretical and methodological foundations of the Training Program are based on the proposals that preceded it, from the perspective of practical rationality, on the predominance of continuous training reduced to the training for the mastery of technical knowledge, with a view to raising school

¹ Doutoranda em Educação na Universidade Estadual de Ponta Grossa (PPGE), PR. Mestre em Educação pela UNIOESTE, Francisco Beltrão. Pedagoga da Rede Estadual de Ensino, Francisco Beltrão.
amigonzanella@gmail.com



performance indexes and reducing dropout and disapproval rates, and disconnected from the social context of the school, students and teachers, and solid training in scientific knowledge. Besides, it adopts strategies of tightening the prescription, intervention and control of the State in the results of the teaching and learning process and reveals itself closely articulated to the ideological assumptions of neoliberal policies, whose goals are effectiveness and efficiency. The Program does not have a significant impact on the teaching activity and the process of intellectual and social emancipation of teachers and students, since it is a training process without relation to the training needs of the professional group, without considering all the relationships that determine the teaching action.

Key Words: Continuing education of teachers. SEED/PR Training Program. Theoretical fundamentals.

Introdução

A formação continuada de professores está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9394/96 (BRASIL, 1996), no Art. 39, que discorre sobre Educação Profissional. Seu objetivo, de acordo com a diretriz nacional, é capacitar, aperfeiçoar, especializar e atualizar os professores para atuarem em todos os níveis de escolaridade. Para tanto, regulamentações posteriores da LDB preceituam que os cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores da educação poderão ser ofertados segundo itinerários formativos, com o objetivo de promover o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social (BRASIL, 2004).

No Paraná, historicamente, os programas de formação continuada têm se desenvolvido com a finalidade de levar até a escola e aos professores discussões que pretendem promover a melhoria do ensino e da aprendizagem (NADAL, 2007). São projetos que se caracterizam pela realização de cursos, palestras e oficinas desenvolvidas em Semanas Pedagógicas e Formações propostas pelos Núcleos Regionais de Educação (NRE) ou, pela via tecnológica, em cursos virtuais (CHIMENTÃO, 2010; JOST, 2010; NADAL, 2007; SALDANHA, 2010).

Nesse campo, é crescente o espaço de crítica às modalidades clássicas de formação continuada, pois pesquisas na área demonstram que tais processos implicam negativamente o desenvolvimento profissional docente, a constituição da identidade profissional e, especificamente, a transformação da prática (ARAGÃO, 2007; MAZZEU, 2007). Todavia, é nessa prerrogativa que o discurso político e social se pauta, mediante a reprodução de uma concepção simplista que minimiza a relação entre o trabalho docente e a falta de formação dos



professores e afirma a necessidade de se intensificarem as práticas de formação.

Por essas razões, discutir a formação continuada de professores exige uma análise ampla do processo. Exige investigação e reflexão sobre os princípios teórico-metodológicos que permitam visualizar quais elementos interferem na formação, e de que forma isso implica a organização, a estrutura, o tempo, os conhecimentos, as formas e os meios que caracterizam e determinam o tipo de formação promovida, para transformar a prática.

É sob essa perspectiva que a formação continuada se apresenta como problema de pesquisa deste estudo, cujo objetivo foi analisar os fundamentos do Programa de Capacitação de Professores da Educação Básica da SEED/PR, nas modalidades Semana Pedagógica e Formação em Ação Disciplinar, dos NRE de Dois Vizinhos, de Francisco Beltrão e de Pato Branco, realizadas no período de 2011 a 2014, em relação com o projeto político-social contemporâneo e com as possibilidades de transformação da escola. O recorte temporal delimitou-se com base na análise das pesquisas produzidas sobre o tema, no Paraná, que abrangem o período até 2010, e pela reestruturação das propostas de formação de professores, a partir de 2011, com a mudança do governo estadual, pelas quais se introduzem novos elementos para investigação.

Neste artigo, apresentamos a metodologia da pesquisa, descrevemos como é realizada a formação continuada nas modalidades apontadas e destacamos os resultados, que apontam a sustentação dos fundamentos teóricos e metodológicos do Programa de Capacitação na perspectiva da racionalidade prática, no predomínio da formação de competências para o domínio de conhecimentos técnicos, submetida à ordem capitalista, com vistas à elevação dos índices de rendimento escolar e desvinculada da sólida formação em conhecimento científico.

1 Percorso metodológico

Para constituição do *corpus* da pesquisa, partimos de estudo de bibliografia sobre formação continuada de professores e suas relações com a organização política e econômica, baseada na perspectiva do materialismo histórico dialético. Num segundo momento, a leitura de teses e dissertações sobre trabalhos da área forneceram dados atuais sobre as políticas oficiais de formação continuada no estado do Paraná. Também foram tomados como fonte de pesquisa os documentos norteadores da política educacional de formação de professores,



quais sejam: Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB); Plano Estadual de Educação (2005), Plano Estadual de Governo 2011-2014, Plano Estadual de Metas da Educação 2011-2012; Resoluções, Orientações e materiais (textos e vídeos) disponibilizados no programa de Formação Continuada da SEED-PR – seleção documental sustentada pela materialidade da política oficial orientadora da educação, na relação com o objeto de pesquisa, no período sobre o qual recai a investigação. Os documentos foram definidos no processo da pesquisa, a partir da consulta a uma escola, e no *site* da Secretaria de Estado da Educação, PR (<http://www.diaadia.pr.gov.br/>), onde foram encontrados. Pela leitura exaustiva e considerando os conteúdos de referência sobre a formação continuada efetivada pelo estado, definimos aqueles que se relacionavam à pesquisa.

Realizamos entrevistas com o Diretor de Políticas e Programas Educacionais e com a Coordenadora do Departamento de Formação Continuada da SEED/PR; com os coordenadores da Educação Básica e da Formação Continuada dos três Núcleos Regionais de Educação, além de diretores, pedagogos e professores que atuam nas disciplinas que compõem a Educação Básica, totalizando 28 entrevistados. Os critérios para a definição dos sujeitos da pesquisa situam-se na representatividade das instâncias envolvidas: Secretaria Estadual de Educação do Paraná: Diretores e Coordenadores do Programa de Formação Continuada dos Professores da Educação Básica; NRE: Coordenadores da Educação Básica e da Formação Continuada; escolas estaduais: Gestores e Professores.

Os dados produzidos na pesquisa foram categorizados e sistematizados em quadros (categorias do objeto), para maior visibilidade de seus significados, constituídos na análise, fundamentada nos estudos de Gramsci (2001), Gentili (1998), Kosik (1976), Neves (2005), Marx (2010) e Sanches Vázquez (1977). Nesses estudos, identificamos as categorias teóricas que possibilitassem uma reflexão crítica sobre o objeto de pesquisa, considerando-o em sua totalidade, relações e contradições: formação humana, conhecimento e práxis nos processos de formação continuada de professores e suas relações com os aspectos políticos e ideológicos. Essa opção teórico-metodológica permitiu analisar e discutir a forma como a proposta de formação continuada dos professores é elaborada, organizada e efetivada no movimento concreto da realidade escolar.

Para apresentação dos dados e resultados, inserimos na pesquisa, também, depoimentos produzidos nas entrevistas com os participantes, visando à demonstração de suas percepções a respeito do programa e sua organização. Tais elementos permitem incorporar à



discussão conhecimentos dos professores sobre o processo de capacitação, na perspectiva de reconhecimento das condições materiais da formação de professores.

Sob esses pressupostos, a pesquisa constitui um estudo das ações adotadas pela SEED/PR, no período destacado (2011-2014), em relação à formação continuada, nas modalidades que incluem a participação de todos os trabalhadores de ensino da rede estadual. Pauta o estudo a análise dos elementos teóricos e práticos do contexto da formação profissional e das contradições estabelecidas entre os objetivos e fundamentos do Programa de Capacitação, na perspectiva das propostas contra-hegemônicas de formação e dos elementos políticos e ideológicos que as circunscrevem.

A formação continuada pela SEED/PR (2011-2014): apresentação e desenvolvimento do programa de capacitação de professores

Normatizado pela Resolução 1457/2004, o Programa de Capacitação é composto por diferentes eventos ou modalidades², para atender a todos os profissionais da Educação Básica da rede estadual de ensino do PR, cuja participação é obrigatória. Tem o objetivo de contribuir para a qualificação, é focado na prática de ensino, com o princípio da ação-reflexão-ação e compreende Aperfeiçoamento e Atualização, assim considerados, em seu texto:

Art. 4º - O Aperfeiçoamento visa ao aprofundamento dos conhecimentos em área específica, efetivando-se, principalmente, por intermédio de Cursos de Graduação, Programas de Pós-Graduação e Programas de Formação Continuada ofertados por Instituições de Ensino Superior. Art. 5º - A Atualização oportuniza a reflexão teórico-crítica sobre questões educacionais e dar-se-á por meio de eventos ofertados pela SEED por intermédio do Programa de Capacitação (PARANÁ, 2005).

Dentre os eventos, estão a Semana Pedagógica e o Formação em Ação Disciplinar (FAD), que constituem o objeto desta discussão.

4 Modalidades: congresso, curso, encontro, grupo de estudo, jornada, oficina, semana, seminário, simpósio, palestra, mesa-redonda, painel, fórum e conferência, teleconferência, videoconferência, campanha, concurso, feira, festival, gincana, mostra, olimpíada e torneio, reunião técnica.



1.1 Semanas Pedagógicas

A Semana Pedagógica é realizada duas vezes ao ano, em fevereiro e em julho, antecedendo a volta às aulas. O evento acontece nos estabelecimentos de ensino e tem duração de cinco dias. A definição sobre o formato está na Resolução nº 2007/2005: “É a nomenclatura atribuída a um tipo de encontro semelhante ao Congresso, no qual as pessoas se reúnem para discutir assuntos de interesse comum. A dinâmica é a mesma de um Congresso. Duração: Vários dias” (PARANÁ, 2005, p.5).

Com essas características, a SEED afirma que a Semana Pedagógica se configura como um momento de formação que deve ser realizado a partir das demandas da escola, geradas pela realidade de cada unidade escolar, considerando os sujeitos e o contexto que as compõem. Para isso são consideradas como possibilidades, no levantamento de demandas e proposição das formações continuadas, os indicadores e resultados das avaliações externas. Esses índices são entendidos como ferramentas fundamentais para o planejamento da Secretaria Estadual, como pode exemplificar o depoimento a seguir.

[...] como formulamos, existem várias questões. Agora temos o sistema de avaliação, o SAEP. Do SAEP vieram vários indicadores para nós, de coisas, de conteúdos, de formações que são necessárias. Junto ao SAEP³ foi aplicado um questionário socioeducacional, além da avaliação de conhecimentos em português e matemática, voltados à leitura e resolução de problemas. Pela avaliação, conseguimos filtrar quais são os conteúdos que hoje os alunos estão com maior proficiência ou menor proficiência, por região, por cidade, por escola, por professor e por aluno (Diretor de Políticas e Programas Educacionais-SEED).

Partindo desse pressuposto, a SEED elabora e disponibiliza os materiais para as escolas, incluindo neles todas as orientações, cronogramas, textos, vídeos aula e atividades que seguem um padrão metodológico para o desenvolvimento da formação, assim constituído:

Mensagens de abertura e apresentação das temáticas: sistematicamente, as mensagens de abertura e apresentação da Semana são realizadas através de vídeos gravados pelo Governador, Secretário Estadual de Educação e Superintendente da Educação.

Análise da realidade (cotidiano): caracteriza-se por atividades realizadas em grupos, em que se propõem a análise dos indicadores de qualidade, através dos resultados das avaliações externas (SAEP e IDEB) e solicita-se que se avalie em que medida a escola tem realizado

³ Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná (SAEP).



ações que promovam a elevação desses índices.

Subsídios teóricos e metodológicos: caracteriza-se pela leitura de pequenos textos (elaborados, em geral, pelo próprio Departamento de Educação Básica), debates em grupos, análise de curtas metragens e recortes de filmes, além de trocas de experiências. O objetivo dessa ação é fornecer subsídios teóricos para a construção do Plano de Ação da escola.

Elaboração do Plano de Ação: o Plano de Ação é o eixo central da proposta de formação e tem como finalidade fazer com que a comunidade escolar elabore seu planejamento anual, de acordo com as necessidades indicadas na análise da realidade (proveniente dos dados de aprovação, reprovação, aprovação por Conselho de Classe, evasão e abandono), articulado aos estudos e debates do grupo.

Planejamento: Tempo destinado para planejar os primeiros dias de aula e as ações de abertura do ano letivo. A orientação da SEED é que os professores iniciem a elaboração do Plano de Trabalho Docente e nele incluam as ações elaboradas durante a Semana Pedagógica.

Avaliação técnica da Semana Pedagógica: a avaliação é realizada após a finalização das Semanas Pedagógicas, tem a finalidade de fazer com que os participantes avaliem a sua satisfação quanto aos conteúdos, atividades, tempo, metodologia, dentre outros aspectos que indiquem o “aproveitamento” da formação continuada, isto é, uma avaliação subjetiva e carente de critérios educacionais.

Vejamos um exemplo de cronograma das Semanas Pedagógicas:

Quadro 1. Planejamento educacional e avaliação: por uma educação de qualidade

Semana Pedagógica - 04 a 08/02/2013		
DATA	PERÍODO	AÇÕES/METODOLOGIA
04	Manhã	Apresentação dos vídeos com as mensagens do Governador Beto Richa, vice-governador e Secretário da Educação Flávio Arns e Superintendente da Educação Eliane Terezinha Vieira Rocha. Equipe diretiva da escola: apresentação e análise do Plano de Ações da direção proposto para a gestão 2012/2014 Equipe pedagógica: apresentação das diretrizes do trabalho a ser desenvolvido na Semana Pedagógica – fev./2013. Vídeo – Resgate do papel do educador – Renato Casagrande (SEED) Vídeos: Patrulha Escolar/ Paraná sem corrupção / Brigada de Incêndio / Defesa Civil.
	Tarde	Vídeo: Desafio da qualidade da Educação – Celso Vasconcelos Leitura dos textos: Desenvolvimento da cultura de planejamento e qualidade do ensino: subsídios para a prática pedagógica –DEB/SEED Discussões acerca da realidade escolar.



05	Manhã	Vídeo: Gestão Escolar – Renato Casagrande (SEED) Vídeo: PDE Interativo: ferramenta de planejamento e gestão educacional; Apresentação e análise dos resultados 2012, comparando-os com os resultados 2010/2011: aprovação por Conselho de Classe, reprovação, abandono/evasão e distorção idade-série; Diagnóstico: análise da realidade escolar a partir do PDE interativo
	Tarde	Continuação da análise dos resultados 2012. Elaboração do Planejamento Educacional da unidade escolar: grandes desafios e planos de ação por dimensão.
06	Manhã	Retomada dos documentos orientadores do currículo: leitura e discussão em grupos; Atividades organizadas de acordo com a especificidade da escola.
	Tarde	Plenária e apresentação da análise dos documentos e sistematização das discussões.
07 08	Manhã/ tarde	Vídeo: Gestão da sala de aula – Celso Vasconcelos Orientações gerais para elaboração do Plano de Trabalho Docente. Avaliação

Fonte: Semana Pedagógica - Fev/2013. Cronograma de trabalho (PARANÁ, 2013). Dados da pesquisa, 2014. Elaboração da autora.

1.2 Formação em ação Disciplinar – FAD

A segunda modalidade do Programa de Capacitação, de participação obrigatória para professores e funcionários, é denominada *Formação em Ação Disciplinar (FAD)*. O atual projeto substituiu o Departamento de Educação Básica (DEB) Itinerante (2003-2010). Até 2007, os técnicos do DEB eram responsáveis pela formação nos polos regionais; de 2008 a 2010, a formação foi responsabilidade dos técnicos dos NREs.

O evento está assegurado pela Resolução 2007/2005, que dispõe sobre a Formação Continuada, na modalidade de Oficinas, um evento dividido em duas partes: teórica e prática, com carga horária de dezesseis horas, oito em cada semestre:

A oferta da formação continuada no segundo semestre será organizada por meio de encontros presenciais e a distância **que privilegiem a formação teórico-metodológica, possibilitando mudanças efetivas na prática docente**. As oficinas serão organizadas para todos os profissionais da educação, **atendendo às necessidades e expectativas de cada NRE** (PARANÁ, 2011, grifos nossos).

Os conteúdos e metodologias são elaborados pelos técnicos do DEB e disponibilizados aos NREs. De posse desses materiais, os técnicos desenvolvem as oficinas com todos os professores, equipe pedagógica, direção e demais funcionários.

A elaboração das oficinas, segundo a Secretaria, define-se a partir do levantamento e



análise de indicadores provenientes da realidade das escolas, identificados pelos próprios técnicos dos NREs e, tal como nas Semanas Pedagógicas, pelos resultados das avaliações externas.

Em 2013, a SEED modifica a metodologia no desenvolvimento das oficinas, que passam a ser realizadas pela equipe pedagógica das escolas, a partir de temas propostos pela mantenedora e oficinairos, geralmente, os pedagogos, diretores ou professores com formação no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Os principais temas propostos para as Oficinas do FAD: organização do Trabalho Pedagógico como elemento fundamental da Escola Pública; metodologias de Ensino e Aprendizagem e sua integração nas diferentes disciplinas; avaliação e Indicadores, como planejar e avaliar a partir desses dados; a busca do novo referencial teórico-conceitual e sua repercussão na prática pedagógica; temas contemporâneos na sociedade brasileira; diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica – 2013; novas Tecnologias Educacionais e o papel do professor e diferentes Modalidades de Ensino e a prática pedagógica.

Em 2014, o FAD sofre uma nova alteração no seu desenvolvimento. O primeiro dia acontece nas escolas, sob a responsabilidade da equipe pedagógica, seguindo o mesmo formato da Semana Pedagógica. O segundo momento pode ser realizado em parceria com os professores das Instituições de Ensino Superior, reunindo os profissionais de acordo com suas disciplinas, em locais e municípios fora do lócus de trabalho.

2 O programa de capacitação de professores da SEED/PR (2011-2014) e as relações com o projeto social hegemônico

A formação de professores atravessa grande parte dos problemas de pesquisa no campo da educação e não pode ser analisada sem considerar a multiplicidade de elementos que a determinam. Essa afirmação anuncia a concepção que orienta a análise que fazemos sobre a formação e atuação dos professores. Nosso horizonte se fundamenta numa perspectiva que abrange os conceitos de conhecimento e práxis, com vistas a apreender uma concepção de formação de professores favorecedora da construção de um sistema de ensino que possibilite ao trabalhador (professor) e ao aluno se apropriarem do conhecimento histórica e culturalmente construído.



Na análise empreendida, tornamos evidente que a base epistemológica que fundamenta o referido programa tem origem no contexto político neoliberal, assentado na concepção pragmatista e tecnicista de professor, pela ênfase na dimensão instrumentalizadora do conhecimento, conforme se observa na Resolução 2007/2005, que orienta o desenvolvimento do programa e apresenta os pressupostos teóricos adotados para a formação continuada dos professores: “Art. 3º - O Programa de Capacitação objetiva contribuir para a qualificação dos profissionais da educação *focada na prática de ensino, no princípio da ação-reflexão-ação e compreende Aperfeiçoamento e Atualização*” (grifos nossos).

As expressões evidenciadas demonstram que os documentos definidores da proposta fundamentam-se numa visão fragmentada e utilitarista das ciências da educação, identificada na perspectiva da racionalidade prática, na formação de competências e no professor como profissional reflexivo, responsável pela mudança na escola.

É importante frisar que tal perspectiva teórica tem relações internas com as reformas educacionais desencadeadas no Brasil na década de 90, ligadas internamente às demandas da reestruturação do sistema político do país, o neoliberalismo. Cabe destacar, nesse contexto, que o sistema neoliberal modifica as relações de produção, flexibiliza-as e torna-as mais produtivas, mais competitivas; assim, gera novas demandas e diretrizes para a formação do trabalhador. Esse pensamento sustenta a formação de competências técnicas e atitudinais, a formação para o saber ser, e o saber fazer como elementos fundantes da perspectiva da racionalidade prática (NEVES, 2005). A formação transita para a lógica da empregabilidade e da adaptação dos indivíduos às novas demandas do mercado de trabalho, voltadas à eficiência, eficácia, flexibilidade e à gestão participativa.

A pesquisa desvelou que, no período de 2011 a 2014, a SEED/PR adotou estratégias que intensificaram a formação continuada voltada ao preparo técnico-prático dos trabalhadores, com a finalidade de instrumentá-los à intervenção na aprendizagem. Para isso, tomou os índices educacionais como objeto de estudo, nos eventos formativos realizados.

Em todas as edições da Semana Pedagógica, a análise da realidade (centrada nos resultados nas avaliações externas - IDEB e SAEP, tomados como indicadores da qualidade) foi proposta como a principal estratégia para fazer com que o coletivo escolar elabore ações que possibilitassem a intervenção nos problemas identificados, como se apresenta no exemplo a seguir:

Quadro 2: Roteiro para análise da realidade



Para este momento, a diretoria, chefia e coordenação do setor devem organizar e acompanhar a discussão das questões a seguir:

- 1) Apresentação e discussão coletiva dos dados gerais do Estado levantados sobre avaliação – 2009 e 2010:
 - aprovação;
 - reprovação;
 - evasão – por ano/série e turno;
 - proficiências da Prova Brasil 2005, 2007 e 2009 – (comparativamente) em Língua Portuguesa e Matemática;
 - IDEB 2005/2007/2009
- 2) Considerando a análise dos dados quais as intervenções necessárias (prioritariamente)?
- 3) Tendo em vista que os momentos de formação podem ser utilizados como espaço de proposição de encaminhamentos para a promoção da aprendizagem, quais ações formativas para os profissionais da educação, podem ser elencados, por parte de cada um dos setores da SEED/NRE para assegurar a melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos?
- 4) Quais ações podem ser realizadas pelas SEED/NRE no sentido de apoiar, orientar e formar os profissionais da educação para reduzir os índices de reprovação?
- 5) E em relação as taxas elevadas de evasão? Quais as ações podem ser realizadas pela SEED/NRE no sentido de apoiar, orientar e formar os profissionais da educação para reduzi-las?

Fonte: Semana Pedagógica, Julho/2011, A escola pública como espaço de promoção da aprendizagem. Roteiro 1 (PARANÁ, 2011). Dados da pesquisa, 2014, elaboração da autora.

Destaca-se, na análise da realidade, o foco nos índices de avaliação externa, baseado nos resultados de aprovação, reprovação, abandono e evasão, proficiências da Prova Brasil, comparativamente, em Língua Portuguesa e Matemática e IDEB. Esses dados são utilizados para responder questões que objetivam eleger as intervenções necessárias para assegurar a melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos.

A concepção de realidade que orienta essa ação toma a escola isolada do contexto político, social e econômico em que se insere. Ao definir os índices do SAEP como fator determinante da realidade e como finalidade do processo educacional, a SEED suprime da problematização e do debate aspectos relativos às condições de trabalho, de apropriação ao conhecimento científico e filosófico, da cultura, dentre outros que se articulam ao processo de ensino e aprendizagem.

A ação de olhar a realidade através dos índices e indicadores de qualidade permanece situada na superficialidade, na aparência do fenômeno educativo e, portanto, difere e contraria a concepção de realidade da perspectiva histórico-cultural, que a compreende como um processo histórico que sofre multideterminações. A tentativa de restringir a realidade a um aspecto apenas não permite, segundo Marx (2010), chegar ao conhecimento da verdade através da descoberta da estrutura e funcionamento do fenômeno. Esse isolamento configura-se como um dos motivos que impede que as intervenções do Estado não atinjam a prática docente.



Nesse sentido, os dados revelaram, também, que os cronogramas das Semanas Pedagógicas obedecem a uma sequência metodológica que tende a estabelecer a *prática imediata* como *finalidade* da formação continuada, conforme observamos nos Cadernos de Orientações que situam o Plano de Ação como eixo central do Programa de Formação.

Quadro 3. Estrutura do plano de ação das escolas

Dimensão	Problema/ Desafio	Causa do problema	Ações	Recursos	Cronograma	Envolvidos	Metas
Gestão Escolar Democrática	1. 2. 3.						
Prática pedagógica							
Avaliação							
Acesso, permanência e sucesso							

Fonte: Semana Pedagógica, Fev/2014, Anexo 4. Plano de Ação da Escola. 1º Semestre. (PARANÁ, 2014). Dados da pesquisa, 2014. Elaboração da autora.

A finalidade dessa atividade é fazer com que a comunidade escolar elabore seu planejamento anual, de acordo com as necessidades indicadas na análise da realidade, proveniente dos dados de aprovação, reprovação e aprovação por Conselho de Classe, articulado com os “estudos” e debates do grupo.

O instrumental enviado pela SEED estabelece dimensões que a escola deve responder (denominadas como desafios) com a finalidade de intervir na melhoria da qualidade do ensino. Para cada dimensão, a escola deve propor ações de enfrentamento, metas, datas, recursos, cronogramas e nome dos responsáveis pela realização. Vejamos o exemplo seguinte:

Quadro 4: Indicadores e Taxas

IDEB OBSERVADO		META		
IDEB ESCOLA	DA	2009	2011	2013
PERGUNTAS				
		SIM	NÃO	NÃO SE APLICA
1) Observando os dados, responda: o Ideb da escola vem melhorando nas duas últimas medições (desconsidere a meta)?				
2) Há evidências de que a meta do Ideb será alcançada/superada pela escola?				
Qual(is) é(são) a(s) evidência(s)?				

Fonte: Semana Pedagógica, Fev/2013, Anexo 3. Diagnóstico: análise da realidade escolar a partir do PDE interativo. Taxas de rendimento. (PARANÁ, 2013). Dados da pesquisa, 2014. Elaboração da autora.

Não negamos que a prática social seja a finalidade do processo de ensino e



aprendizagem. Contudo, a prática a que se refere o Programa é concebida desarticulada da totalidade das relações que a determinam. A qualidade da ação/prática é tomada como competência para a resolução dos problemas, o que, segundo Kosik (1976), não alcança o pensamento filosófico e a práxis transformadora da realidade.

Nesse sentido, os materiais de pesquisa não apresentam serem constituídos de subsídios teóricos com o aprofundamento necessário à tomada de consciência das contradições entre o pensamento prático e o concreto pensado, uma vez que são compostos de vídeo-aulas, trechos de filmes e recortes de textos e questionários que devem ser respondidos, de acordo com as necessidades indicadas na análise da realidade das escolas. O exemplo abaixo expressa a forma como os subsídios teóricos, nesse caso uma vídeo-aula, é utilizada no encaminhamento à elaboração de estratégias para a intervenção no cotidiano da escola:

Quadro 5: Temáticas do cotidiano escolar

Mediante essa afirmação e tendo como referência o tema apresentado pelo professor José Francisco Soares, no vídeo **O direito do aluno em aprender**, cujo foco é o processo ensino-aprendizagem, os grupos, já organizados, devem discutir sobre as temáticas abaixo relacionadas.

ORGANIZAÇÃO	
GRUPO 1	Plano de Trabalho Docente Livro de Registro de Classe Avaliação Espaços escolares Programas
GRUPO 2	Hora-atividade Materiais e equipamentos Ensino-aprendizagem Conselho de Classe Sala de recursos Sala de apoio
GRUPO 3	Instâncias colegiadas Valorização dos profissionais da educação FICA e Rede de proteção Matriz curricular
GRUPO 4	Regimento escolar Inclusão Gestão Democrática Segurança
GRUPO 5	Proposta pedagógica curricular Direitos humanos Tecnologias educacionais Livro didático Projeto político-pedagógico

Fonte: Semana Pedagógica, Fev/2011. Cronograma e Ações da Semana Pedagógica, 1º Sem/2011. Reflexão sobre as temáticas do cotidiano escolar, p.9. (PARANÁ, 2011). Dados da pesquisa, 2014. Elaboração da autora.

Os critérios para análise das temáticas também apontam apenas às questões práticas, pois, para analisar, os grupos devem seguir os elementos destacados no quadro abaixo:



Quadro 6: Análise da realidade

GRUPO 1			
TEMÁTICA	DIFICULDADE	POSSIBILIDADES	AÇÕES JÁ REALIZADAS
Plano de Trabalho docente			
Livro de Registro de Classe			
Avaliação			
Espaços escolares			
Programas (Viva Escola, Mais Educação, Escola Aberta, Segundo tempo)			

Fonte: Semana Pedagógica, Fev/2011. Cronograma e Ações da Semana Pedagógica, 1º Sem/2011. Planilha temáticas do cotidiano escolar, p.11) (PARANÁ, 2011). Dados da pesquisa, 2014. Elaboração da autora.

Fica evidente a possibilidade de critérios subjetivos pautados na interpretação dos sujeitos frente às temáticas e em relação à maneira como a SEED conduz a análise da realidade, sobretudo, do recorte de determinadas problemáticas em detrimento de outras. O efeito que se espera é que mediante a “autoavaliação” os professores realizem um diagnóstico e que, a partir dele, busquem, nas condições estabelecidas, possibilidades de intervenção, partindo da organização da comunidade escolar, ou seja, que identifiquem *seus* problemas e proponham soluções.

A SEED encaminha materiais como este porque pressupõe ser necessário às escolas na elaboração de um plano de trabalho que conduza a um processo de melhoria da aprendizagem, com foco na resolução de problemas e na elevação dos resultados de aproveitamento escolar. Nesse sentido, os dados da pesquisa mostram o esvaziamento dos elementos teóricos como uma grande fragilidade do Programa de Capacitação, como fica evidente no depoimento de um sujeito participante, apresentado a seguir:

A SEED prioriza que as escolas, os professores se reúnam para ler textos, debater nos grupos e responder questionários. A escola precisaria mais autonomia para planejar a Semana Pedagógica, fazer um planejamento coletivo. E a gente é obrigada a fazer porque vem cobrança pra cima da direção e da equipe pedagógica, fazer relatórios e postar para o Núcleo e para a SEED mesmo. Se não fizer, a escola tem que assumir sozinha (Diretor de escola, grifos nossos).

A obrigatoriedade de realização, desprovida de critérios pedagógicos relacionados à essência das necessidades educativas, a carência de justificativas teórico-metodológicas adequadas ao processo de ensino e aprendizagem, a desconsideração do contexto real, com suas condições materiais dadas, e a ausência de impactos, indicadas nos depoimentos justificam o descrédito dos sujeitos com relação ao Programa de Capacitação.

Os depoimentos também deixam evidente uma avaliação negativa quanto à formação,



isso porque os sujeitos da pesquisa analisam que o Programa não alcança os objetivos e as finalidades propostos, como podemos observar:

[...] a grande quantidade de assuntos e textos que o colegiado precisa discutir, a repetição de temas, a insistência nos resultados do SAEP e do IDEB traz muita insatisfação, a gente já começa o ano desmotivado, porque sabe que é sempre isso que vem [...] (Professora).

A metodologia adotada remete os sujeitos participantes da formação a responderem perguntas formuladas pela SEED que demarcam a análise a determinados aspectos da realidade e, assim, limitam as possibilidades de compreensão das conexões da ação docente com aspectos políticos e ideológicos articulados ao projeto social, como se mostra nesse exemplo de atividade:

Quadro 7: Taxas de rendimento

INDICADORES												
	APROVAÇÃO			APROVAÇÃO POR CONSELHO DE CLASSE			REPROVAÇÃO			EVASÃO/ ABANDONO		
ANO SERIE	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
6º												
7º												
Análise os dados previamente preenchidos de cada indicador, fazendo a crítica por nível e modalidade de ensino ofertado. Depois, responda às perguntas:												
PERGUNTAS							SIM	NÃO	NÃO SE APLICA			
Os dados de aprovação demonstram elevação em todos os anos?												
2) A partir de uma análise mais detalhada dos índices de reprovação é possível identificar as disciplinas que apresentam a maior taxa?												
3) Existe algum histórico de necessidades educacionais especiais em relação aos alunos reprovados?												
4) Há indícios de melhoria do trabalho desenvolvido no decorrer dos anos?												
5) A taxa de abandono/evasão tem diminuído nas duas últimas medições?												
6) Quanto ao abandono/evasão, a escola realiza constantemente os encaminhamentos ao Programa FICA?												
7) Houve resgate dos alunos evadidos no decorrer do ano letivo de 2012?												
8) Existe algum encaminhamento quanto aos dados referentes à aprovação por Conselho de Classe?												
9) Especifique os encaminhamentos realizados em relação aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais:												
10) Especifique os procedimentos realizados com os alunos que evadiram e foram resgatados no decorrer do ano:												
11) Especifique os encaminhamentos realizados com os alunos aprovados por Conselho de Classe:												

Fonte: Semana Pedagógica, Fev/2013, Anexo 3. Diagnóstico: análise da realidade escolar a partir do PDE interativo. Taxas de rendimento (PARANÁ, 2013). Dados da pesquisa, 2014. Elaboração da autora.



As atividades denunciam a fragilidade teórico-metodológica, a falta de sentido e significado da formação realizada no período pesquisado. O caráter prático da formação (com foco na elevação dos índices educacionais), o controle na elaboração e desenvolvimento, a ênfase na formação de competências técnicas para a resolução de problemas, todos como aspectos reforçadores da análise que traçamos sobre a perspectiva teórica que orienta o Programa de Capacitação, a racionalidade prática.

Os professores entrevistados revelam a expectativa de que as ações de formação continuada exerçam impacto na ação docente e, por fim, que interfiram na aprendizagem dos alunos. Essa concepção é expressa tanto na fala dos professores, dos gestores e dos representantes dos NREs. Os trechos destacados no depoimento apresentado a seguir localizam o conhecimento na relação direta com a prática, na defesa de um projeto de formação “que interfira no chão da escola”. Vejamos o exemplo:

*O maior objetivo é que a formação continuada **chegue ao aluno, para melhorar a qualidade da educação**. Mas, eu vejo, nesses anos que estou trabalhando, que **a formação continuada não consegue chegar à prática do professor** e, conseqüentemente, nem no aluno. Parece que **falta uma formação mais específica e sólida de conhecimento** de cada disciplina, de metodologia, que saia do tradicional. Eu acredito que os professores não estão preocupados com a qualidade da formação continuada, porque **não se atribui um significado concreto** para ela. Vejo que nesse governo até houve um recuo pedagógico, nesse sentido. Quando o foco da formação é mais específico, o professor consegue visualizar algumas coisas, mas, quando é uma formação geral, é bem mais complicado, acaba deixando o professor sem expectativa e não altera em nada a prática docente (Pedagogo do NRE, grifo nosso).*

Ao afirmar a necessidade de uma formação científica, os sujeitos resistem a um processo de formação continuada essencialmente técnico-prático. Nesse sentido, a análise empreendida coloca em evidência os problemas apresentados por Pimenta (2005) sobre a perspectiva da formação por competência: a excessiva (ou exclusiva) ênfase nas práticas; a ausência da crítica ao contexto social em que se dá a ação educativa e o individualismo. É nessa direção o pensamento dos sujeitos da pesquisa, exposto no excerto a seguir:

*A formação continuada deveria **atender as necessidades reais do processo de ensino e aprendizagem**, dando **subsídio teórico e prático** aos docentes, **promover a reflexão e a apropriação dos conhecimentos** que não se concluem com a graduação em nenhuma área. Deveria sempre ter essa **relação teórica e prática**, ou seja, que o que estudássemos fosse claramente entendido, **aprofundando**, para que se entenda a importância de estudar, ler, discutir em grupo, isso tudo para compreender o que gera todos os problemas que temos na escola e para ensinar os alunos e o que é preciso acontecer para mudar alguma coisa (Pedagoga da escola, grifo nosso).*



Em oposição à formação oferecida no Programa, a sólida formação de base teórico-metodológica é defendida como projeto ideal de formação continuada, processo que poderia resultar em mudanças na prática pedagógica e na ação docente. A prática entendida como finalidade do conhecimento e, portanto, tomada como ponto de partida, nesse sentido, não se limita à ação docente, à sala de aula, mas à totalidade de elementos que nela interferem e a determinam.

Portanto, há entendimento da necessidade de mudanças no processo de formação, contudo, o conhecimento não se restringe a questões técnicas, mas remete-se à assimilação ativa e crítica de todos os elementos que a ele se relacionam, o que permite que a formação, assim como a ação docente se constituam de sentidos e significados.

Com base nessas expressões do objeto, evidenciadoras da expectativa de um projeto de formação mais vigoroso, buscamos os princípios e enfoques presentes nos documentos oficiais do Programa de Capacitação e os sintetizamos no quadro 8, demonstrado na sequência:

Quadro 8. Programa de Capacitação: princípios e enfoques

Princípio	Enfoque
Controle e mecanismos de intervenção	Processo de elaboração das formações realizado pela SEED/PR, execução realizada pela escola; O Estado controla e orienta o processo de formação de acordo com seus interesses, à escola cabe desenvolver um plano de ação que contemple e atendas as demandas; Todas as “elaborações” da escola devem ser encaminhadas à SEED dentro dos prazos estabelecidos em cronograma; Controle das estratégias e ações da escola, acompanhamento através do PAD pelos técnicos dos NREs.
Realidade (cotidiano)	Realidade é entendida como aparente e imediata, deslocada dos fatores sócio-históricos, isolamento do contexto global; A “realidade” (os índices) determina as ações da escola para enfrentamento e superação.
Conhecimento	Concepção pragmatista de conhecimento: imediato e utilitarista; Índices da escola caracterizam a finalidade do conhecimento; Esvaziamento teórico (recortes de textos, filmes, vídeos de motivação e encantamento pedagógico); Conhecimento limitado por roteiros, questionários e tempos estabelecidos para debate e elaboração do Plano de Ação (controle do que se “aprende”).
Centralidade na aprendizagem	Mudança de foco: do ensino para a aprendizagem Pedagogia das Competências e na resolução de problemas; Concepção de professor como agente de transformação – técnico/prático; Eficiência e eficácia; Foco na prática (praticismo), utilitarismo; Centralidade do processo nos índices e indicadores de qualidade; Supervalorização da prática e subordinação do conhecimento científico; Estímulo à troca de experiências, valorização de experiências pedagógicas “exitosas” via projetos de intervenção docente (baseadas na elevação os índices da escola); Ênfase no mérito pessoal.
Gestão	Níveis de descentralização e privatização do ensino: atribui a responsabilidade de



Democrática	elevação dos índices (“ <i>melhoria da qualidade da educação</i> ”) à comunidade escolar; Trabalha com a estratégia de criação de consenso, direção cultural e política (desenvolvimento do senso de responsabilidade social sobre o sucesso escola); Plano de ação participativo (instrumento definido pela SEED), decisões atribuídas à escola; Tomada de “decisão” por parte da comunidade escolar (impressão de adesão espontânea num processo totalmente controlado pela SEED).
Avaliação técnica da Formação	Modelo de avaliação atua como produto de legitimação do consenso neoliberal nos trabalhadores; Processo de avaliação baseado na satisfação emocional e psicológica (se gostou do tema, se foi bem desenvolvido pela equipe, se o material e os recursos foram adequados, se é útil para a prática docente etc.); Não se avalia criticamente a formação, no sentido da filosofia da práxis.

Fonte: Dados da pesquisa, 2014. Elaboração da autora, com base nos documentos e materiais disponibilizados para as Semanas Pedagógicas e Formação em Ação (2011-2014). Dados da pesquisa, 2014.

Como observamos, existe uma série de princípios que, articulados, propiciam o desenvolvimento de um processo de formação continuada marcado pela alienação, que não permite aos professores apropriarem-se criticamente dos conhecimentos científicos, filosóficos, políticos, culturais, sociais necessários à emancipação e à realização de uma prática docente autônoma, que atue na transformação social.

Foi com essa perspectiva que se desenvolveu, no Paraná, nas últimas décadas, esse Programa de formação continuada de professores, estruturado a partir dos saberes “úteis” para a prática profissional, em detrimento dos conhecimentos científicos e filosóficos que elevam o pensamento caótico ao pensamento idealizado e, por fim, ao concreto pensado e à práxis revolucionária.

Vincular, subordinar o “conhecimento” aos interesses pragmáticos significa descaracterizá-lo da totalidade das relações que determinam a realização da ação docente. A nosso ver, a epistemologia da prática apresenta como principal limite o esvaziamento do conteúdo científico e a ausência da reflexão crítica, o que impede a compreensão dos fatores que fazem com que a realidade seja compreendida como síntese de múltiplas determinações.

A mesma concepção é afirmada nos depoimentos dos sujeitos da pesquisa, ao relatarem que a formação continuada proposta pela SEED/PR não tem significado reconhecido na ação docente. A maior crítica concentra-se na repetição dos “temas” estudados e na responsabilização do professor pela promoção de melhorias na “qualidade” do ensino e da aprendizagem.

Salientamos que os resultados apresentados, embora contemplem a realidade e as especificidades da região, dos NREs, das escolas e dos professores, estão condicionados, também, por inúmeros fatores históricos ligados à problemática da formação continuada dos



trabalhadores da educação e que interferem diretamente nos resultados levantados. Por isso, reconhecemos que os limites apresentados nos depoimentos, tal como a narrativa abaixo nos mostra, são, também, originados dessas condições históricas e somam-se aos condicionantes políticos, ideológicos, econômicos, culturais, sociais que a eles se relacionam.

*Na grande maioria das vezes decisões tomadas no coletivo da escola, dos professores e alunos, não acontecem na prática. O que foi decidido naquele momento da Semana Pedagógica **não acontece porque faltam condições, recursos, materiais, tempo, estrutura pra fazer. Não depende só da vontade do professor.** É um dizer sem coerência, na verdade cada um faz como quer, ou como sabe, ou como consegue [...]* (Professora, grifos nossos).

Guardadas essas condições, os sujeitos demonstram resistência ao Programa de Formação Continuada desenvolvido pela SEED/PR ao expressarem a necessidade de um projeto de formação constituído de conhecimentos teórico-metodológicos, fundamentados na ciência, na filosofia e na política, como demonstra um exemplo de suas falas:

*Nos últimos anos, a Semana Pedagógica e o Formação em Ação não têm atendido as expectativas dos professores e da escola. Os **materiais são elaborados a partir de linhas teóricas bem diferentes de uma gestão de governo para outra**, num governo vem a Pedagogia Histórico Crítica e na outra, eu nem sei dizer o que é, é uma mistura, cada semana vem com autores e textos diferentes. Esses **materiais dão uma pincelada** em cada assunto, **sem aprofundamento**, e a gente nem sabe como trabalhar tanta coisa com profundidade com os professores. Nós, da equipe pedagógica, recebemos o material um dia antes da formação, e tem tudo para organizar, nem dá tempo de ler antes. Como é que vamos estudar para trabalhar com os professores e funcionários depois? Eu não tenho segurança em vários temas. Fiz pedagogia, mas preciso estudar bastante quando tenho de discutir teorias, sabe como é, e os professores criticam bastante. Os pedagogos teriam de **aprofundar** bem um assunto para ajudar os professores, essa é a realidade em todas as escolas* (Pedagoga da escola, grifos nossos).

Enfim, nossa pesquisa reconhece as relações de formação continuada de professores com a dimensão política, ideológica e social da experiência humana, com as relações de poder que permeiam a sociedade e atingem a educação, de forma intensa e intrínseca, e limitam seu alcance na perspectiva da formação emancipatória e de ruptura da alienação. Nossa análise reconhece as múltiplas determinações, os liames filosóficos e a necessidade de transformar as condições sociais que produzem essa condição. Contudo, buscamos elementos que possam contribuir à formação continuada de professores para a mudança da escola real, da escola que tem de realizar sua função todos os dias para formar alunos também com conhecimento científico, filosófico, discernimento político-ideológico e consciência de sua situação de membro de uma classe. Para isso, defendemos a formação continuada como processo



contínuo e permanente, pautado nos princípios da reflexão crítica como base sólida para a formação dos professores.

O Programa de Capacitação da SEED/PR pode ser compreendido como síntese dos interesses políticos e ideológicos do Estado, em relação ao projeto social contemporâneo. A análise dos documentos com que se executa e dos dados coletados nos depoimentos demonstra que, em relação ao período de 2003 a 2010, houve um acirramento nos encaminhamentos da formação, em relação aos fundamentos do sistema neoliberal.

Ao estabelecer a formação na escola, a proposta da SEED-PR apresenta-se como um elemento de descentralização, pelo qual o Estado daria maior nível de autonomia às escolas e professores. A esse respeito, cabe considerar as afirmações de Gentili (1998) de que a descentralização e a privatização são estratégias que circundam as políticas públicas da educação. O autor defende a ideia de que tais processos têm finalidades que vão além da redução progressiva de intervenção estatal e de transferência de responsabilidades ao setor privado, pois os argumentos que defendem o processo de descentralização e privatização atuam na formação da subjetividade coletiva a partir dos pressupostos ideológicos da burguesia e têm como finalidade a manutenção da ordem social vigente.

O controle e os mecanismos de intervenção, a busca pela eficiência e eficácia e a transferência de responsabilidades (descentralização e privatização) são enfoques ditados pela lógica neoliberal para adequação às mudanças sociais e ideológicas em que se redefine o significado do público, da democracia e da participação social (CONTRERAS, 2012), introduzindo-se como referenciais do sistema educativo, de sua organização e de sua política.

Gramsci (2001) afirma que, ao Estado capitalista impõe-se a complexa tarefa de formar certo “homem coletivo”, ou seja, conformar técnica e eticamente as massas populares à sociabilidade burguesa. É nessa perspectiva que o pensador italiano assegura ser o papel do Estado educador: “criar novos e mais elevados” tipos de civilização, de adequar a civilização e a moralidade das mais amplas massas populares às necessidades do contínuo desenvolvimento do aparelho econômico de produção e, portanto, de elaborar novos tipos de humanidade.

Nessa direção, Neves (2005) nos alerta para uma movimentação do Estado capitalista que tende a organizar a escola em todos os níveis e modalidades de ensino e, nesse caso, a formação continuada, conforme a concepção de mundo da classe dominante e dirigente, adaptando-a às demandas do processo produtivo.



Considerando os documentos e materiais analisados e os dados apresentados nos depoimentos dos sujeitos da pesquisa, entendemos que somente um projeto formativo com fundamentação científica, filosófica e política poderá permitir aos profissionais condições formativas que promovam a emancipação política necessária para a realização da práxis na educação e a formação sólida dos estudantes da classe trabalhadora.

Considerações finais

Discutir a formação continuada de professores sob uma perspectiva crítica requer, necessariamente, analisar o contexto em que se situa a escola e o fazer do professor. Considerar a escola num contexto de múltiplas determinações significa dizer que qualquer análise que se faça sob qualquer fenômeno educacional precisa ser elaborada a partir das relações entre os aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos que atravessam o processo de ensino e aprendizagem.

Sob essa perspectiva, esse estudo analisou os princípios que fundamentam o Programa de Capacitação da SEED/PR, no período de 2011-2014, ao situá-lo diante do atual projeto de sociedade política neoliberal e os preceitos básicos que orientam as políticas estatais, presentes na formação continuada de professores. As considerações tecidas sobre os resultados destacam a complexidade das relações que o constituem e a necessidade de estudos relativos à análise dos fundamentos sobre os processos de formação continuada de professores, assim como referencia a importância desse campo de pesquisa para o desenvolvimento de projetos que promovam a autonomia docente, necessária para atuar criticamente diante das condições de trabalho para o exercício da sua função.

Assim, os resultados da pesquisa apontam que o Programa de Capacitação da SEED/PR (2011-2014) permanece articulado à perspectiva política e econômica neoliberal, de continuidade aos encaminhamentos que pretendem fazer do professor o responsável pela qualidade do ensino, à revelia das condições históricas que o perpassam; um projeto de formação que resolva os problemas práticos por meio de formação continuada que prioriza os saberes específicos e pedagógicos, desvinculados de uma formação crítica/filosófica sólida. Por essa razão, o Programa de Capacitação é entendido como uma estratégia de tornar o professor responsável pela transformação da sua prática, sem questionar, para além das



formas como aparece, aquilo que constitui sua essência.

Em relação às bases epistemológicas, os estudos indicam que a perspectiva da racionalidade prática, do professor reflexivo e da pedagogia de competências constituem os fundamentos que orientam os documentos e materiais utilizados no desenvolvimento do Programa, na perspectiva de manutenção da ordem hegemônica.

Todavia, nos depoimentos, os sujeitos entrevistados (nas escolas) expressam uma concepção de resistência em relação aos princípios e à forma como o Programa se desenvolve no período indicado. Por eles, o conhecimento é elevado à **condição** para que o processo de formação continuada atue no sentido de emancipação política e científica e impacte na sua apropriação crítica e na melhoria da prática docente, nos aspectos teórico-metodológicos das disciplinas, como afirma um sujeito da pesquisa:

A formação continuada deveria possibilitar condições para repensar a prática docente e reestruturá-la para permitir o processo de apropriação real do conhecimento, situado no contexto histórico e social, tanto para o professor quanto para o aluno, contribuindo para mudança que queremos para a sociedade, não apenas para qualificar o sistema educacional (Professor, grifo nosso).

Por fim, com esse depoimento, concluímos que o Programa não impacta significativamente na ação docente e no processo de emancipação intelectual e social de professores e alunos, por se tratar de um processo de formação que desconsidera a totalidade das relações que determinam a ação docente, não oferece aporte de conhecimento substantivo e necessário, portanto, não incide na transformação da escola e, tampouco, na sociedade.

Referências

- ARAGÃO, Flávia Cristina Ribeiro de. **A formação de professores como empreendimento neoliberal**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP. 2007.
- BRASIL. Lei n.º 9394 de 20 de dezembro de 1996. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF. 23 dez.1996.
- BRASIL. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF. 23 jul. 2004.
- CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O sentido da formação contínua para professores de língua inglesa**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR. 2010.
- DOMINGO CONTRERAS, José. **A autonomia dos professores**. 2.ed. São Paulo, SP. Cortez, 2012.
- GRAMSCI, Antônio. Vol. 2. **Os Intelectuais**. O princípio educativo. Jornalismo. 2.ed. Rio de



Janeiro, RJ. Civilização Brasileira, 2001.

GENTILI, Pablo A.A. **A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

JOST, Araci. **Políticas públicas para a formação continuada do professor do ensino médio: governo Roberto Requião, 2003-2010**. Dissertação (Mestrado). Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, PR, 2010.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ. Paz e Terra, 1976.

MARX, Karl. **A ideologia alemã**. São Paulo, SP: Martin Claret Ltda. 2010.

MAZZEU, Lidiane Teixeira Brasil. **Formação continuada de professores: uma análise crítica sobre as perspectivas oficiais de capacitação docente**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, SP. 2007.

NADAL, Beatriz Gomes. **Política educacional paranaense para formação de professores: um olhar a luz dos textos políticos**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, PR. 2007.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.). **A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso**. São Paulo, SP. Xamã, 2005. 312 p.

PARANÁ. SEED/PR. **Resolução no. 1457/2004**. Curitiba, 2004. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/destaques/arquivos/244tit_Res_2007.pdf>. Acesso em 13/06/2013.

_____. SEED/PR. **Resolução nº. 2007/2005**. Curitiba, 2005. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/destaques/arquivos/244tit_Res_2007.pdf> Acesso em 13/06/2013.

_____. SEED/PR. **Plano Estadual de Educação**. PEE/PR: uma construção coletiva. (versão preliminar). 2005. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/.../construcao_coletiva.pdf>. Acesso em: 13/06/2013.

_____. SEED/PR. **Plano de Metas 2011-2012**. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/metasp_1sem_2011.pdf>. Acesso em: 13/06/2013.

_____. SEED/PR. **Semana Pedagógica Fev/2011**. Temas do cotidiano escolar. Cronograma e Ações da Semana Pedagógica 2011. Disponível em <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2011/cronograma_sem_ped_fev_0211.pdf> Acesso em 13/06/2013.

_____. SEED/PR. **Semana Pedagógica Jul/2011**. Roteiro 1. A escola pública como espaço de promoção da aprendizagem. Disponível em <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/julho_2011/spedagogica_roteirosep_julho_09_08_11_2.pdf> Acesso em 14/06/2013.

_____. SEED/PR. **Semana Pedagógica Fev/2012**. Escola pública: em espaço de promoção da aprendizagem. Disponível em <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=250>> Acesso em 13/06/2013.

_____. SEED/PR. **Semana Pedagógica Fev/2013**. Planejamento educacional e avaliação: por uma educação de qualidade. Cronograma de trabalho. Disponível em <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2013/sp2013_cronograma.pdf> Acesso em 14/06/2013.

_____. SEED/PR. **Semana Pedagógica Fev/2013**. Planejamento educacional e avaliação:



por uma educação de qualidade Anexo 3. Diagnóstico: análise da realidade escolar a partir do PDE interativo. Taxas de rendimento. Disponível em <

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2013/sp2013_anexo3.pdf>. Acesso em 14/06/2013.

_____.SEED/PR. **Semana Pedagógica Fev/2014**. Repensar o currículo na perspectiva dos sujeitos da escola e da prática pedagógica. Anexo 4. Plano de Ação da Escola. Disponível em <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2014/anexo4_plano_acao_escola.pdf> Acesso em 28/03/2014.

_____.SEED/PR. **Semana Pedagógica Jul/2014**. Disponível em <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1379> Acesso em 06/08/2014.

_____. **Plano de Metas de Governo**. 2011-2014. Disponível em: <http://www.sepl.pr.gov.br/arquivos/File/Arquivos%20PDF%20/planodegoverno_web.pdf> Acesso em 13/06/2013.

SALDANHA, Letícia de L. W. **Avanços e contradições da política de educação profissional integrada no Paraná (2003-2010)**. Dissertação (Mestrado). Ponta Grossa, PR. 2010.

SANCHES VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis**. Trad. Luiz Fernando Cardoso. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ. Paz e Terra, 1977.